

IV JISE

03 A 05
DE ABRIL
2024

Os estudos enunciativos no século XXI:
sentido, política e sociedade

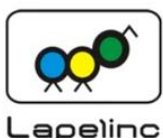
UM ESTUDO ENUNCIATIVO DA QUESTÃO DA ESCRAVIDÃO A PARTIR DA PRESENÇA DE ESTADUNIDENSES CONFEDERADOS NO BRASIL

Amanda Castilho Azzali, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar/CAPES)
amandaazzali@estudante.ufscar.br

Carolina de Paula Machado, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
carolinamachado@ufscar.br

Resumo: O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa em andamento que propõe examinar os significados da escravidão e das relações raciais no Brasil devido à presença de imigrantes confederados estadunidenses no século XIX, a partir do referencial teórico da semântica do acontecimento. Esta teoria, que sustenta as pesquisas que realizamos, resulta de um percurso teórico de reflexão no interior da semântica da enunciação, em que se pratica um modo de descrever o sentido que se distingue de visões formais, cognitivas ou estritamente estruturais. Neste momento, apresentaremos análises de recortes de documentos redigidos por estadunidenses, como cartas e relatórios, que abordam aspectos variados, desde características da população brasileira até elementos econômicos, com destaque para a agricultura, que ia de encontro a principal atividade econômica exercida pelos estadunidenses sulistas, demonstrando particular interesse na mão de obra escrava. Esses relatos contribuíram para que o Brasil se consolidasse como um destino viável para os sulistas, sobretudo, após a derrota na Guerra Civil em 1865, evento que marcou o fim do trabalho escravo nos Estados Unidos. Temos, portanto, estadunidenses e brasileiros, sujeitos que falam línguas diferentes que compõem distintos espaços de enunciação e que possuem uma história de enunciações (e de sentidos) diferentes. Buscamos, então, compreender como é que os locutores desses documentos, agenciados por sentidos da língua inglesa falada nos Estados Unidos e possivelmente por outras línguas, também faladas lá, significam a escravidão no Brasil, espaço de enunciação formado pela relação política entre outras línguas como o português, as línguas indígenas e as línguas africanas faladas aqui, etc., com outra história de enunciações e, desse modo, outros sentidos, para os escravos, a escravidão, os colonizadores, etc.

Palavras-chave: Enunciação. Político. Escravidão. Confederados.



IV JISE



IV Jornada Internacional Semântica e Enunciação, 03 a 05 de abril de 2024